

ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NO MUNICÍPIO DE CIANORTE - PR, 2000 A 2003

Daniela Adriana Cerino *
Rosangela Ziggiotti de Oliveira **
Meiri Vanderlei Nogueira de Lima ***

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever os óbitos por acidente de trabalho no município de Cianorte-PR, no período de 2000 a 2003. Das 107 mortes por causas externas investigadas, 12 decorreram de acidentes de trabalho, mas nenhuma delas foi apresentada como tal na declaração de óbito. Dos acidentes fatais, 11 ocorreram no gênero masculino e 9 em maiores de 40 anos. Quanto à classificação dos acidentes, 8 foram acidentes de trajeto e 4 típicos. Os acidentes de transporte foram 10 e as quedas 2. Embora subnotificados, os acidentes de trabalho fatais representaram 11,2% dos óbitos por causas externas. Os resultados evidenciaram a fragilidade do sistema de vigilância em acidentes de trabalho e que mesmo em um município de menor porte, o trabalhador expõe-se, no espaço da rua, ao risco de acidentes e violências em geral.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Causas externas. Violências.

INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho, segundo a legislação brasileira, é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, perda ou redução (permanente ou temporária) da capacidade para o trabalho (acidente típico). São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de trajeto, ou seja, aqueles que ocorrem no trajeto da residência para o trabalho e vice-versa (BRASIL, 1998). Os acidentes de trabalho (ATs) são notoriamente subnotificados no país. Contribui para essa subnotificação o fato de muitos ATs fatais não serem reconhecidos como relacionados ao trabalho, aparecendo nas estatísticas oficiais como homicídios comuns e acidentes em geral (HENNINGTON; CORDEIRO; FILHO, 2004). Em 1975, foi criado pelo Ministério da Saúde o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), para a obtenção regular de dados sobre mortalidade de forma abrangente e confiável, visando embasar

os diversos gerenciamentos em suas ações de saúde. O sistema proporciona a produção de estatísticas de mortalidade e a construção dos principais indicadores de saúde, permitindo estudos não apenas do ponto de vista estatístico-epidemiológico, mas também do sociodemográfico, através de seu documento-padrão, que é a declaração de óbito (DO) (BRASIL, 2001). Dentre os fatores que contribuem para a qualidade desses dados, reveste-se de maior importância a identificação da causa básica e das causas associadas de morte de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID-10 (OMS, 1994). A CID-10 divide-se em 21 capítulos, sendo o capítulo XX relacionado às causas externas (Códigos V01 a Y98), que agrupam uma ampla gama de situações relacionadas aos acidentes e violências que têm papel de destaque na morbimortalidade da população.

A importância da qualidade da informação sobre as circunstâncias dos acidentes e violências produtoras de lesões, para o adequado planejamento de ações preventivas, já vem

* Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Cianorte Vigilância Epidemiológica.

** Professora Ms. do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá.

*** Professora Auxiliar do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá.

sendo destacada há vários anos tanto no Brasil como em outros países (ANDRADE; MELLO-JORGE, 2001). No caso da mortalidade, muitas das declarações de óbito, não obstante informarem tratar-se de morte por causa não natural (externa), deixam de detalhar o tipo específico de causa que provocou a lesão fatal, subestimando e dificultando a compreensão dessas ocorrências. Em relação à situação específica dos acidentes de trabalho fatais, alguns erros favorecem a subnotificação destes óbitos, como, por exemplo, erros de registro e falta de preenchimento de vários campos da DOs, principalmente daquele reservado à informação sobre a associação do óbito com o trabalho (campo 57 - acidente de trabalho).

O município de Cianorte-PR tem uma população de 61.277 habitantes e uma taxa de urbanização de 86,4% (IBGE, 2004). Nos últimos 25 anos a indústria e o comércio têm tomado importância significativa, especialmente os relacionados ao vestuário. Contando com aproximadamente 350 estabelecimentos e 8000 empregos, o município tornou-se um importante pólo atacadista de confecções do país, acarretando desta forma, um aumento no transporte e comércio de mercadorias, na construção civil, na prestação de serviços e no tráfego de veículos e pedestres. Neste novo cenário urbano, o presente trabalho tem como objetivo descrever os óbitos por acidente de trabalho no município de Cianorte segundo variáveis relacionadas ao acidentado e ao acidente, ocorridos no período de 2000 a 2003.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo dos óbitos por acidente de trabalho acontecidos no período de 2000 a 2003 no município de Cianorte-PR, com as informações coletadas no Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde. Esse setor recebe mensalmente as declarações de óbitos (DOs) registradas no Cartório de Registro Civil, para digitação no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e posterior envio ao Ministério da Saúde. A DO é um documento composto por nove blocos de informações, dos quais foram estudados quatro: identificação, ocorrência, condições/causas do óbito e causas

externas. Foram selecionadas as DOs de indivíduos que morreram e residiam no município, em que as causas básicas classificavam-se dentro do capítulo XX da CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004). Identificaram-se 107 declarações de óbito nestas condições. A partir de então, buscaram-se as respostas do campo 57 (acidente de trabalho): 52 (48%) declarações estavam preenchidas com a resposta "Não" e em 55 (52%) a resposta estava preenchida "Ignorado" ou o campo não estava assinalado, 24 foram descartadas pelas informações da DO e 31 por busca ativa. A busca ativa foi realizada através de visitas domiciliares ou contato telefônico. Inicialmente explicava-se à família que o serviço de saúde pretendia melhorar o conhecimento das causas da morte e sua relação com o trabalho, e se houvesse concordância, indagava-se ao familiar se o indivíduo estava trabalhando na ocasião da morte. Foram confirmados desta forma 12 óbitos como acidentes de trabalho.

As variáveis estudadas no presente estudo foram as relacionadas ao acidentado (idade, gênero, ocupação, escolaridade) e ao acidente (tipo, classificação e causa externa). Para caracterizar a ocupação dos trabalhadores foi utilizada a informação contida na declaração de óbito e disponível no SIM. A informação quanto à classificação do acidente em típico ou de trajeto foi feita a partir das informações de familiares da vítima prestadas durante as visitas domiciliares ou de contatos telefônicos. Quanto ao tipo de acidente e à causa externa da lesão foram utilizadas as classificações de V01 a X59 constantes na CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1994).

Os dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas, cálculos de médias, desvio-padrão e mediana, e confrontados com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram investigadas 12 mortes por acidente de trabalho, representando 11,2% dos óbitos por causas externas do município de Cianorte. No Brasil, de 1979 a 1988 os acidentes de trabalho relacionados às causas externas de morte corresponderam a 3,3% (MACHADO; GOMEZ, 1994). Em Porto Alegre, de 1992 a 1993, 17,7%

eram mortes relacionadas ao trabalho (OLIVEIRA; MENDES, 1997). Outro estudo indica a mortalidade proporcional devida a acidentes de trabalho estimada em 27% no grupo de causas externas (HENNINGTON; CORDEIRO; FILHO, 2004).

Com relação às notificações das mortes como acidentes de trabalho, no presente estudo em nenhuma das declarações de óbito o campo 57 (acidente do trabalho) estava assinalado como tal. Num estudo realizado em Porto

Alegre-RS, nenhum dos óbitos tinha sido notificado como acidente de trabalho (OLIVEIRA; MENDES, 1997). Resultados encontrados na literatura relatam a inviabilidade do uso da DO para caracterização deste óbito, porque o campo “acidente do trabalho” raramente é preenchido, interferindo na identificação e na quantificação dos casos fatais desse tipo de acidente (HENNINGTON; CORDEIRO; FILHO, 2004; WALDVOGEL, 2003).

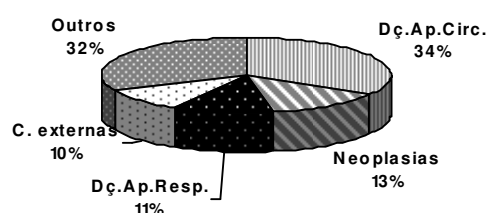


Figura 1 – Óbitos por grupo de causas ocorridos no município de Cianorte – PR, no período de 2000 a 2003.

A Figura 1 apresenta os óbitos por grupo de causas no município de Cianorte, no período de 2000 a 2003, onde se constata que as causas externas representam a 4ª causa de morte no período. Os dados do SIM por grupo de causas

no Brasil, em 2000 e 2001, apontam as causas externas como a 3ª causa de óbito. No Estado do Paraná, em 2000 e 2001, como 3ª e 4ª causas respectivamente (BRASIL, 2004).

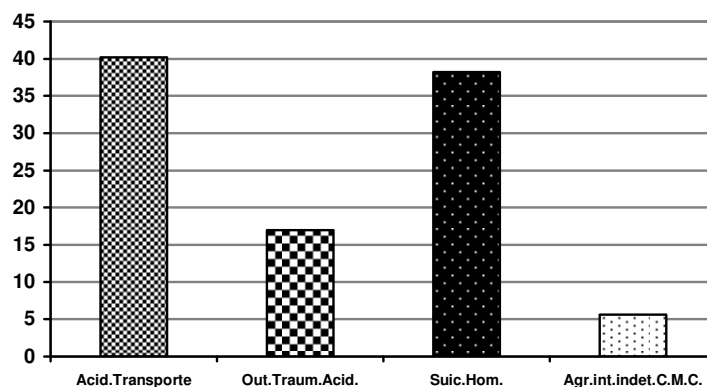


Figura 2 – Óbitos por causas externas ocorridos no município de Cianorte – PR, no período de 2000 a 2003.

Na Figura 2 visualizam-se as principais causas externas de óbito no município de Cianorte no período de 2000 a 2003. Os acidentes de transporte foram 43 (40,2%), as lesões autoprovocadas intencionalmente e

homicídios totalizaram 41 (38,2%), outros traumatismos acidentais 17 (15,9%), 6 (5,6%) foram agressões e eventos com intenção indeterminada e complicações médico-cirúrgicas (CMC).

Tabela 1 – Acidentes de trabalho fatais, segundo gênero, grupo etário, escolaridade e ocupação, Cianorte – PR, 2000 a 2003.

CARACTERÍSTICAS	N.º	%
GENERO		
Masculino	11	92
Feminino	1	8
IDADE		
19-29	1	8
30-39	2	17
40-49	2	17
50-59	4	33
60 e mais	3	25
ESCOLARIDADE (em anos estudados)		
Nenhuma	1	8
De 1 A 3 anos	6	50
De 4 A 7 anos	1	8
De 8 A 11 anos	2	17
De 12 a mais	1	8
Ignorado	1	8
OCUPAÇÃO		
Carpideiro sem especificação	4	34
Concretista	2	17
Carreteiro	2	17
Comerciante	1	8
Ajudante de costureira	1	8
Aplicador sem especificação	1	8
Chumbador	1	8

Na Tabela 1, visualiza-se que 11 acidentes ocorreram no gênero masculino e somente 1 no feminino. No Estado de São Paulo, entre 1997 a 1999, 95,5% dos acidentes de trabalho obtidos das declarações de óbito, ocorreram nos homens (WALDVOGEL, 2003). Os autores justificam que a baixa frequência dos acidentes fatais entre as mulheres deve-se ao tipo de inserção, predominantemente no setor terciário e em ramos de atividade de risco menos elevado. A força de trabalho feminina não participa, por exemplo, dos ramos da construção civil e transporte (LUCCA; MENDES, 1993). No presente estudo o óbito feminino aconteceu com uma trabalhadora do ramo da confecção, no trânsito, em percurso para o trabalho.

As idades dos que foram a óbito por acidentes de trabalho variaram de 19 a 70 anos. Em 7 (58%) os trabalhadores tinham mais de 50 anos de idade. Alguns autores relatam maior incidência de óbitos na faixa etária de 15 a 35 anos, devido à elevada

participação desta faixa etária na força de trabalho (LUCCA; MENDES, 1993). A média de idade neste estudo foi 50,8 anos com mediana de 53 anos. No Estado de São Paulo, em um estudo que levou em consideração a parcela de trabalhadores não coberta pelo INSS, os casos fatais em acidentes de trabalho ocorreram em idades extremas - menores de 15 e maiores de 70 anos. É provável que trabalhadores informais, não cobertos pelo INSS, com idade mais avançada e categoria profissional de baixa qualificação, tenham estado mais expostos a essa forma de violência no município estudado.

Quanto à escolaridade, em 7 casos o tempo de estudo foi inferior a 4 anos (58%). No Brasil, de 1979 a 1988, 61,5% dos trabalhadores que morreram em acidente de trabalho tinham frequentado até 4 anos de escola (BERALDO et al., 1993). Os achados encontrados no presente trabalho permitem questionar a inserção desses trabalhadores em

profissões de baixa qualificação como favorecedores desse evento.

Quanto à ocupação, 4 (33%) trabalhadores eram carpideiros, 2 (17%) carreteiros, 2 (17%) concretistas, e dos demais, um era chumbador, outro aplicador sem especificação, o terceiro, comerciante e o último, ajudante de costureira. Alguns autores mostraram que os condutores de veículo a motor e trabalhadores braçais são as principais categorias profissionais acidentadas fatalmente (LUCCA; MENDES,

1993). Os resultados achados no presente trabalho evidenciaram os trabalhadores braçais e condutores de veículos como os mais atingidos. Embora estes eventos sejam de etiologia pouco relacionada à ocupação, pode-se dimensionar a importância do deslocamento nos acidentes de trabalho e tanto a inadequada educação para o trânsito por parte do usuário usuário como as condições do veículo a própria dinâmica pública.

Tabela 2 – Acidentes de trabalho fatais segundo a causa externa da lesão (CID 10, 1994), Cianorte - PR, 2000 a 2003.

Tipo de Acidente	N.º
Pedestre traumatizado em colisão com automóvel	2
Pedestre traumatizado em colisão com veículo de transporte pesado	2
Queda de/ou para fora de edifício ou outras estruturas	2
Condutor de um veículo de transporte pesado traumatizado em acidente sem colisão (capotamento)	1
Motociclista traumatizado em colisão com veículo de transporte pesado	1
Ocupante de um automóvel traumatizado em colisão com automóvel	1
Ciclista traumatizado em colisão com veículo de transporte pesado	1
Ciclista traumatizado em colisão com automóvel	1
Ocupante de um automóvel traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado	1
Total	12

A Tabela 2 apresenta os óbitos por acidente de trabalho segundo a causa externa da lesão. Os pedestres traumatizados em colisão representaram 33,3% (4) das causas. Sabe-se a importância crescente dos atropelamentos nas estatísticas de mortalidade no Brasil. Em 1994 os atropelamentos ocuparam entre 50% a 85% das mortes por acidente de trânsito (MELLO-JORGE; LATORRE, 1994). Alguns estudos mostram que a mortalidade por atropelamento é três vezes maior entre os homens do que entre as

mulheres, sendo menor esta razão nos grupos de idade de 65 anos ou mais. Nos grupos etários extremos (mais jovens e mais velhos) os pesos relativos dos atropelamentos nos óbitos por acidentes de trânsito são elevados (KLEIN, 1994). No presente estudo todos os atropelamentos aconteceram em homens, 3 deles em indivíduos com mais de 65 anos de idade, no trajeto do trabalho. Dos acidentes de transporte, 6 eram condutores de veículos (motociclista, ciclista, automóvel, veículo pesado) e 4 pedestres, atropelados.

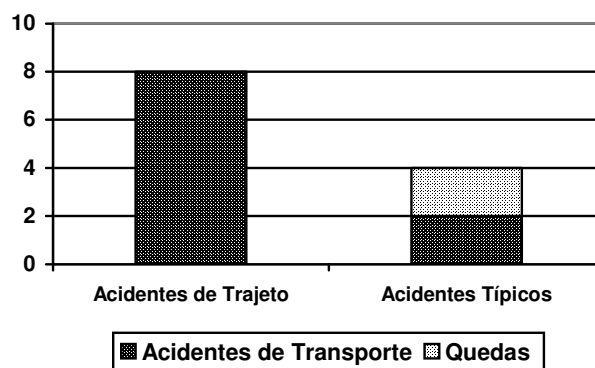


Figura 3 – Acidentes de trabalho fatais, segundo classificação, Cianorte - PR, 2000 a 2003.

CONCLUSÃO

Na figura 3 observa-se que, dos acidentes de trabalho, 8 classificaram-se como acidentes de trajeto (todos de transporte), e os acidentes típicos representaram 4 óbitos (2 de transporte e 2 de queda). O presente estudo evidenciou a maior frequência de acidentes de trabalho fatais relacionados ao trajeto. Alguns autores abordam a violência urbana como desencadeante desses acidentes, devido à chamada violência no trânsito (HENNINGTON; CORDEIRO; FILHO, 2004; OLIVEIRA; MENDES, 1997). No Estado de São Paulo, entre 1997 e 1999, 66,2% dos óbitos por acidente de trabalho foram classificados como típicos e 27% como acidentes de trajeto (WALDVOGEL, 2003). Neste mesmo estudo, os acidentes de transporte foram os principais causadores de morte em trabalhadores, concentrando 45,3% dos casos; e as quedas causaram 10,9% das mortes.

Semelhantemente ao encontrado no país, os acidentes de trabalho no município de Cianorte, parecem assumir proporções mais graves do que as apresentadas pelas estatísticas oficiais. Apesar de a declaração de óbito ser um instrumento de alta sensibilidade, achados encontrados neste estudo mostraram a pouca importância atribuída a essa informação no momento da coleta dos dados. Nenhum dos acidentes fatais encontrava-se notificado como tal. Faz-se necessária a redução da subnotificação desses eventos, com a melhoria da qualidade no preenchimento dos instrumentos de notificação, para que se possam proporcionar as informações aos gestores e à sociedade, acrescentando elementos importantes para a promoção e prevenção da saúde do trabalhador. Dentro do contexto da violência urbana, as ações preventivas devem expandir-se dos locais de trabalho para o espaço das ruas, onde o trabalhador se expõe ao risco de acidentes e violências em geral.

FATAL WORK ACCIDENTS IN THE MUNICIPAL DISTRICT OF CIANORTE-PARANÁ STATE FROM 2000 TO 2003

ABSTRACT

The present study has the objective to investigate the deaths caused by work accident in the municipal district of Cianorte - PR, from 2000 to 2003. From the 107 investigated deaths, 12 were caused by work accidents, but none of them was recorded as such in the death certificates. From the fatal accidents, 11 of them occurred with males being 9 with individuals over 40 years. As for the classification of the accidents, 8 were itinerary accidents and 4 typical. The road accidents were 10 followed by 2 caused by falls. Although underreported, the fatal work accidents represented 11,2% of the deaths from external causes. The results evidenced the fragility of the surveillance system in work accidents, and that even in a small municipal district, the worker is exposed on the street, to the risk of accidents and violence in general.

Key words: Work accidents. External causes. Violence.

ACCIDENTES DE TRABAJO FATALES EN EL MUNICIPIO DE CIANORTE-PR, 2000 A 2003

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo describir los óbitos por accidentes de trabajo en el municipio de Cianorte-PR, entre 2000 hasta 2003. De las 107 muertes investigadas, 12 de ellas fueron consecuencia de accidentes de trabajo, pero ninguna de ellas fue presentada en la declaración de óbito como debería. De los 11 accidentes fatales que ocurrieron en hombres, 9 de ellos fueron con más de 40 años. De acuerdo con la clasificación de los accidentes, 8 fueron accidentes de trayecto y 4 típicos. Los accidentes de transporte fueron 10 y las caídas 2. Aunque no parezca, los accidentes de trabajo fatales representaron 11,2% de los óbitos por causas externas. Los resultados apuntan la fragilidad del sistema de vigilancia en accidentes de trabajo y que mismo en el municipio de menor porte, el trabajador se expone en el espacio de la calle, al riesgo de accidentes y violencias en general.

Palabras Clave: Accidentes de trabajo. Causas externas. Violencia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M.; MELLO-JORGE, M. H. P. Acidentes de transporte terrestre em cidade da Região Sul do Brasil: avaliação da cobertura e qualidade dos dados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.17, n. 6, p. 1449-1456, 2001.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Plano de Benefícios da Previdência Social. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de agosto de 1998, seção I.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de instruções para o preenchimento da declaração de óbito**. 3. ed. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde, 2004. **Sistema de informações sobre mortalidade**. Disponível em: <<http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?db2003/c04.def>>. Acesso em: 19 jul. 2004.
- BERALDO, P. S. S.; MEDINA, M. G.; BORBA, E. A.; SILVA, L. P. Mortalidade por acidentes do trabalho no Brasil – uma análise das declarações de óbito, 1979-1988. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, DF, v. 2, p. 41-54, 1993.
- HENNINGTON, E. A.; CORDEIRO, R.; FILHO, D. C. M. Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 610-617, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2004**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 2 ago. 2004.
- KLEIN, C. H. Mortes no trânsito do Rio de Janeiro - Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.10, p. 168-176, 1994. Suplemento1.
- LUCCA, S. R.; MENDES, R. Epidemiologia dos acidentes do trabalho fatais em área metropolitana da região sudeste do Brasil, 1979-1989. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 162-174, 1993.
- MACHADO, J. M. H.; GOMEZ, C. M. Acidentes de trabalho: uma expressão da violência social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.10, p. 74-87, 1994. Suplemento1.
- MELLO-JORGE, M. H. P.; LATORRE, M. R. D. O. Acidentes de trânsito no Brasil: dados e tendências. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.1, p. 19-44, 1994. Suplemento 1.
- OLIVEIRA, P. A. B.; MENDES, J. M. Acidentes de trabalho: violência urbana e morte em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.13, p. 73-83, 1997. Suplemento 2.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional das Doenças, 10ª revisão (CID-10)**. Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português. São Paulo, 1994.
- WALDVOGEL, B. C. A população trabalhadora e os acidentes do trabalho fatais. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.17, n. 2, p. 42-53, 2003.

Endereço para correspondência: Daniela Adriana Cerino, Travessa Itororó, 400 – Centro. Cianorte-PR. CEP: 87.200-000. Fone/Fax: (44) 629-1168. e-mail: vigepicne@bol.com.br.

Recebido em: 19/08/2004

Aprovado em: 08/11/2004